

Letramentos acadêmicos como práticas sociais

Academic literacies as social practices

 Lucenilda Carla do Nascimento Silva

 Elizabeth Maria da Silva



CARVALHO, G. T.;
CASTANHEIRA, M.L.; MACHADO,
M.Z.V. *Letramentos acadêmicos
como práticas sociais*. Belo
Horizonte: Autêntica, 2023.

Lucenilda Carla do Nascimento Silva. Graduada em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: Lucenilda.carla@estudante.ufcg.edu.br

Elizabeth Maria da Silva. Doutorado em Educação e Linguagem, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br

A obra intitulada *Letramentos acadêmicos como práticas sociais* é o quarto volume da coleção “Alfabetização e Letramento na Sala de Aula”, escrita pelo atual diretor do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais - CEALE/UFMG, o professor doutor Gilcinei Teodoro Carvalho, em parceria com as professoras doutoras Maria Lúcia Castanheira e Maria Zélia Versiani Machado, ambas também pesquisadoras do CEALE. O livro foi publicado pela editora Autêntica Bussiness, em 2023, e é fruto de um árduo trabalho do grupo de pesquisa do programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG.

O foco central do livro é realizar uma análise de práticas de letramento acadêmico com vistas a ampliar nossos horizontes, tanto do ponto de vista conceitual, examinando diferentes concepções de letramento, quanto metodológico, definindo procedimentos de investigação que permitam a alunos e professores realizarem metarreflexão e metacognição sobre essas práticas, conforme destacam os autores. Além disso, os pesquisadores buscam questionar o conceito de letramento e propor reflexões sobre a leitura e a escrita condizentes com a perspectiva dos letramentos como prática social, bem como abordar os processos de letramento escolar e acadêmico de forma a contribuir para os debates sobre continuidades e rupturas conceituais e pedagógicas da leitura e da escrita sob condições diversas, em diferentes etapas da escolaridade.

Ancorados na abordagem dos Novos Estudos do Letramentos - NEL, Carvalho, Castanheira e Machado (2023) propõem que, para compreender o significado da escrita para diferentes grupos sociais, é necessário investigar como as pessoas leem e escrevem em contextos específicos, levando em conta as crenças, valores, relações de poder e

ideologias que permeiam o uso da linguagem. Para tanto, organizam o livro em três capítulos, bastante didáticos e com linguagem clara, nos quais exploram diversas problemáticas em torno da concepção de letramento, bem como dos procedimentos que regem esse conceito.

No primeiro capítulo, *Problematizando concepções de letramento*, os autores propõem reflexões muito instigantes acerca das práticas de leitura e escrita mobilizadas pelos sujeitos nas diferentes esferas sociais. Problematizam a compreensão de que essas práticas, por estarem presentes diariamente nas vidas dos sujeitos, são algo “simples, ordinário” e que bastaria apenas que os sujeitos dominassem as técnicas da escrita que logo estariam “aptos a produzir textos de variados gêneros conforme surjam demandas de sua produção, [...] e, também estariam capacitados para ler textos para diferentes propósitos” (p. 21).

Esse modo de conceber as práticas de leitura e escrita é, de fato, problemático, uma vez que as reduz a uma apreensão de técnicas do código linguístico, e retira toda a complexidade que essas práticas exigem. Nesse sentido, os autores assumem, desde o início do capítulo, que ler e escrever requerem conhecimentos que vão além dessa simples apreensão ou domínio do código linguístico. Para tanto, utilizam vários exemplos, pesquisas de diferentes autores, casos de suas próprias experiências, assim como a discussão sobre a escrita do *internetês* – objetivando ampliar as concepções de escrita em sua condição situada.

Ainda nesse capítulo, os autores trazem uma discussão sobre a multiplicidade de interpretação para o termo *letramento* e seu impacto no uso, especialmente quando não há uma definição ou esclarecimento sobre qual lente teórica esse conceito está sendo focalizado pelos pesquisadores que o adotam. No final desse capítulo, explicam que adotam a concepção do letramento como prática social, conforme proposta por Street (1984), visto que essa concepção possibilita compreender

“que os significados do letramento, as expectativas e consequências sociais dos usos da escrita por indivíduos ou grupos sociais são aspectos que variam de um contexto social para outro” (p. 72-73). Além disso, destacam a necessidade de considerar, nessa discussão sobre letramento como prática social, o “*para que, quando, onde, como e com que consequência a escrita é utilizada*” (p. 73).

O segundo capítulo, *Focalizando práticas de letramento escolar/acadêmico*, inicia-se com os seguintes questionamentos: Quando se fala de letramento escolar e de letramento acadêmico de que se está tratando? Haveria especificidades que conceitualmente separariam essas práticas orais e escritas presentes nos processos de escolarização? Em que medida os gêneros textuais/discursivos presentes nessas práticas de letramento poderiam contribuir para a compreensão das trajetórias de escolarização em contextos específicos? Esses questionamentos guiam o leitor em uma discussão bastante profícua, cujo foco é evidenciar que a utilização da adjetivação escolar ou acadêmico para caracterizar o letramento implica considerar as especificidades das esferas institucionais nas quais a escrita é demandada, assim como dos seus processos de uso.

Nessa perspectiva, os autores, neste capítulo tão didático, propõem, inicialmente, uma reflexão sobre as diferenças que costumam ser estabelecidas entre os letramentos escolar e acadêmico e as implicações advindas dessa forma de entender tais conceitos. Em seguida, apoiados na concepção defendida por Rockwell (2013), destacam que a noção de letramento, seja escolar, seja acadêmico, é o que entendemos como uma prática social em sala de aula, em que comunidades de falantes, escritores e leitores se constituem no contexto estruturado da instrução formal, em grande parte caracterizado por relações assimétricas de poder e, dependendo dessas relações, possibilidades mais ou

menos negociadas nas atividades escolares. Escolhem a resenha para exemplificação dessa compreensão: ao ser demandada em contextos sociais diversos, apresenta características e particularidades distintas, sendo, portanto, considerada um gênero aberto e flexível para o trabalho de exemplificação.

Na sequência, baseando-se na análise das resenhas produzidas em diferentes contextos, Carvalho, Castanheira e Machado (2023) defendem que os eventos em torno da escrita cumprem seu papel dinâmico e flexível no contexto social em que aparecem.

Ao final do segundo capítulo, explicam brevemente a normatividade e a dinamicidade dos gêneros da educação básica à universidade. Nesse momento, os autores realizam uma síntese das discussões travadas ao longo desse capítulo, assim como já evidenciam algumas ideias exploradas no capítulo seguinte.

No terceiro e último capítulo, *Analizando expectativas sobre os letramentos acadêmicos: a linguagem em uso*, como o próprio título já evidencia, o foco é a análise das expectativas sobre os letramentos acadêmicos, assim como a linguagem em uso, na qual realizam essas análises a partir de textos marcados por uma linguagem científica. Nesse caso, a discussão, inicialmente, é em torno do percurso da linguagem científica e acadêmica. Em seguida, os autores apresentam uma “proposta de estratificação que evidenciaria a (des)construção de uma abordagem científica para a descrição de um fenômeno ou estado de natureza” (p. 116). Para conseguirem realizar essa conversa, os autores utilizam como exemplo um texto de linguagem científica que passa por diferentes estágios de modificação até atingir um nível que qualquer pessoa conseguiria entendê-lo.

Particularmente, este é um dos capítulos mais esclarecedores e marcantes do livro, pois é onde o leitor terá um contato mais claro

sobre como o processo de estratificação de um texto é importante para que a informação seja propagada de forma compreensível para todas as pessoas, bem como os autores buscam ratificar ainda mais as diferenças entre as práticas de leitura e escrita que são mobilizados pelos escritores/ leitores dos textos.

Além disso, Carvalho, Castanheira e Machado (2023) fazem alguns apontamentos sobre os percursos avaliativo e de formação acadêmica, nos quais é evidenciado um fomento de certos critérios de desempenho indicativo das propostas de ensino nas instituições escolares e acadêmicas. Essa fomentação de critérios está intrinsecamente relacionada à “projeção do aumento quantitativo e qualitativo”, que, por um lado é considerada a diversidade de usos e funções da escrita, evidenciada pelo domínio de gêneros recorrentes no contexto escolar, todavia, por outro lado, ela sinaliza uma certa expectativa, por parte dos professores, de desempenho linguístico relacionada ao uso “correto” das normatizações do código e da gramática por um todo. Sendo assim, é explicitado, por meio de exemplos, como isso impacta as práticas de leitura com as quais os ingressantes no ensino superior se deparam.

Ainda nesse capítulo, o percurso de formação acadêmica e suas tensões institucionais são debatidos apoiados em um dos modelos de letramento definidos por Street (1993), o modelo da “socialização e aculturação/enculturação acadêmica, evidenciando que, em diversos momentos, na universidade, existem tensões institucionais, em função de uma negociação identitária que passa por diversas fases” (p. 142). Para isso, alguns depoimentos recolhidos do próprio grupo de pesquisa dos autores são postos em evidência para explicarem os confrontos epistemológicos marcados pela dinâmica social diversa que favorece expressivamente a discussão sobre os posicionamentos disciplinares.

Por fim, considerando todos os apontamentos feitos no decorrer desta resenha, ratificamos que a obra em tela é de extrema importância para a área de estudos dos Letramentos Acadêmicos, ainda relativamente recente em contexto brasileiro. A leitura/estudo dessa obra possibilitará a professores, pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação ampliar suas perspectivas sobre *Letramentos acadêmicos como práticas sociais*.

Referências

ROCKWELL, E. Preambles, questions, and commentaries: teaching genres and oral mediation of literacy. In: KALMAN, J; STREET, B. (orgs). *Literacy and numeracy in Latin America: Local perspectives and beyond*. New York: Routledge, 2013.

STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. *Cross-Cultural Approaches to Literacy*. London: Cambridge University Press, 1993.

Recebido em: 28/08/2022

Aprovado em: 21/10/2023

Licenciado por

